

ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE**2190****COVID-19 E OS DESAFIOS DE INTEGRAR PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE**

MARCIA WEISSHEIMER; MARTA GEORGINA OLIVEIRA DE GÔES; LUCIANA WINTERKORN DEZORZI; CÁSSIA ÁSCOLI BAGATTINI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2020, com o advento da pandemia do novo coronavírus, o desenvolvimento da 14ª edição do Espaço da Alma - evento dedicado ao cuidado dos profissionais de saúde por meio de práticas integrativas de saúde (PICs) - tornou-se um desafio. No entanto, com o processo de adoecimento das equipes e dos temores relacionados a diversas mudanças na instituição para atender os pacientes com COVID-19, veio à tona a necessidade de implementarmos uma inovação e realizarmos o evento de maneira virtual. Objetivo: Oferecer PICs por meio virtual, a fim de apoiar os profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. Método: O Espaço da Alma se caracteriza pela abordagem biocêntrica com foco no autoconhecimento, na espiritualidade, na promoção de bem-estar e no alívio do estresse no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde. Neste ano, foi necessário realizar ações por meio virtual. Desta maneira, foram desenvolvidos webinários e vídeos com PICs. Todas as atividades foram disponibilizadas através de links na intranet, tornando possível ao profissional acessar de sua casa e nos momentos de descanso no trabalho. Entre as práticas meditativas e de consciência corporal que foram disponibilizadas totalmente online estão: auto-massagem, reflexologia podal, reiki, arte Mahikari, meditação em atenção plena, biodanza, chi kung, liang gong e yoga. Também a arte, através da poesia e da música, integram as atividades e a troca de saberes, ressaltando a importância da espiritualidade como um recurso de sustentação em momentos de crise. Resultados: A apresentação de pesquisas científicas sobre o uso das PICs foram a tônica dos webinários, apontando caminhos de integração na saúde dos profissionais. Ainda, foram disponibilizadas as PICs guiadas por meio de vídeos, assim como práticas realizadas a distância como o Reiki em dias e horários previamente agendados. As atividades online oportunizaram a participação de profissionais do HCPA e também de outros estados do Brasil, ampliando as reflexões e o compartilhamento de experiências acerca de como a espiritualidade e o autoconhecimento se tornam essenciais na saúde. Conclusão: O 14º Espaço da Alma ofereceu um espaço virtual de acolhimento, escuta, respeito e proteção ao cuidador. Os relatos individuais compartilhados foram preciosos para repensar o dia a dia e reafirmar que, para cuidar do outro, é necessário descobrir formas de autocuidado que proporcionem conforto físico e emocional em tempos desafiadores.

2242**ADESÃO A TRATAMENTOS MEDICAMENTOSOS, COMORBIDADES CLÍNICAS E VULNERABILIDADE SOCIAL EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COM HIV**

JÉSSICA AZEVEDO GUARDALUPE; VANESSA LOSS VOLPATTO; FELIPE ORNELL; ELLEN MELLO BORGONHI; FRANCISCO DIEGO RABELO-DA-PONTE; ESTHER HERNÁNDEZ FANTIN; SILVIA CHWARTZMANN HALPERN; FÉLIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN; FLAVIO PECHANESKY

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Usuários de substâncias psicoativas (SPAs) apresentam diversas comorbidades clínicas (infectocontagiosas, cardiorrespiratórias, gástricas, etc), estão mais expostos a situações de vulnerabilidade social e possuem alta prevalência de HIV. Estudos têm observado uma maior prevalência de coinfeções, incapacidades físicas (visão, audição e movimentos), vulnerabilidades sociais (maior solicitação de auxílio assistencial) e não adesão a tratamentos medicamentosos em usuários de SPAs. Entretanto, a literatura carece de estudos que comparem a prevalência dessas características em usuários de SPAs com HIV. Objetivo: Avaliar a prevalência de adesão medicamentosa para tratamentos clínicos, de vulnerabilidade social, de comorbidades clínicas e incapacidade física entre usuários de SPAs com HIV e sem HIV. Método: Amostra composta por 439 homens, usuários de SPAs (N= 196 álcool, N= 94 cocaína e N= 149 álcool e cocaína), recrutados em uma unidade de adição de um hospital público de Porto Alegre. A infecção pelo HIV foi identificada através de exame sorológico realizado durante o período de internação. A adesão medicamentosa, e o perfil clínico e social foram investigados através do Addiction Severity Index (ASI-6). Diferenças entre os grupos com e sem HIV foram avaliadas através do teste Qui-quadrado. Resultados: Do total da amostra, 8,9% (N=39) tem diagnóstico de HIV. Em relação à droga de preferência, encontrou-se associação significativa entre ausência de HIV e uso de álcool 46,5% (p=0,031). Acerca de incapacidades físicas (visão, audição ou movimentos), o grupo sem HIV apresentou maior prevalência (43,5% p=0,031) comparado ao grupo com HIV (25,6%). Indivíduos com HIV aderem mais a tratamentos medicamentosos (56,4%, p<0,001), solicitam mais auxílio assistencial (48,7%, p=0,017) e apresentam maior prevalência de tuberculose (23,7%, p=0,020) e hepatite (41%, p<0,001) comparados aos indivíduos sem HIV (respectivamente: 25%, 30,1%, 10,8% e 15,5%). Conclusões: Usuários de SPAs com HIV mostraram-se mais vulneráveis em relação a aspectos sociais e clínicos, corroborando dados da literatura científica. Entretanto, aderem mais a tratamentos medicamentosos e possuem menos incapacidades físicas quando comparados ao grupo sem HIV, contradizendo dados da literatura e o estigma social de que este grupo apresenta déficits no autocuidado.